

# A MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DO CURSO DE LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

## MOTIVATION AND LEARNING: CASE STUDY OF JAPANESE LANGUAGE AND LITERATURE COURSE STUDENTS OF FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZONAS (UFAM)

**Bruna de Aguiar Azevedo<sup>1</sup>**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9324-8296>

Recebido em: 09/12/2020

Aprovado em: 08/01/2021

### RESUMO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e tem como objetivo identificar e analisar dados referentes à motivação dos alunos do curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Apresenta-se um perfil geral dos estudantes e alguns fatores que

### ABSTRACT

*This article is a case study and aims to identify and analyze data concerning motivation of the students of the Federal University of Amazonas's Japanese Language and Literature Course. It presents a general profile of the students and some factors that contributed to increase or decrease their intrinsic and extrinsic motivation.*

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Língua e Literatura Japonesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Realizou intercâmbio cultural na Universidade de Kagoshima; Kagoshima – Japão (2018-2019). Email para contato: [brunaazevedo@hotmail.com](mailto:brunaazevedo@hotmail.com)

contribuíram para aumentar ou diminuir sua motivação intrínseca e extrínseca. Para isso foram utilizados dados coletados de um questionário misto (questões abertas e fechadas) aplicado entre os dias 23 de abril e 10 de maio de 2018 nas turmas de primeiro, terceiro, quinto, sétimo e nono período do curso de Língua e Literatura Japonesa da UFAM, totalizando 101 alunos. Os dados coletados foram analisados de acordo com a teoria do Monitor de Stephen Krashen, a teoria da Expectativa de Victor Vroom e a teoria da autodeterminação de Ryan e Deci e estão apresentados em forma de estatística descritiva, comparação e discussões. Concluiu-se que a motivação dos discentes é mais afetada por fatores extrínsecos, como o ambiente em que estão inseridos no contexto acadêmico e doméstico. A motivação varia de acordo com as individualidades dos discentes, pois enquanto uma situação pode ser motivadora para um aluno, para outro representa fator de desmotivação.

**Palavras-chave:** Motivação. Curso de Letras Japoneses. Aprendizagem de língua. UFAM.

## Introdução

A motivação é um assunto bastante discutido ao longo dos anos e mesmo assim não tem uma definição única e concreta, podendo divergir de acordo com o contexto ao qual ela estiver vinculada (TODOROV; MOREIRA, 2005, p. 119). A história do estudo da motivação na área de ensino de língua japonesa ainda é superficial e floresceram no período da segunda metade da década de 1980.

*For this, data collected from a mixed questionnaire (open and closed questions) applied between April 23 and May 10, 2018 were used in the first, third, fifth, seventh and ninth periods of the Japanese Language and Literature course at UFAM, totaling 101 students. The data collected will be analyzed according to: Stephen Krashen's Monitor Theory, Victor Vroom's Expectation Theory and Ryan and Deci's Self-determination Theory and will be presented in the form of statistics, comparison and discussions. We conclude that students' motivation is more affected by extrinsic factors, such as the environment in which they are inserted in the academic and domestic context. The motivation varies according to the individualities of the students, because while a situation can be motivating for one student, for another it represents a factor of demotivation.*

**Keywords:** Motivation. Japanese language course. language learning. Federal University of Amazonas.

A motivação é de fundamental importância no processo de aprendizagem, ela se destaca como um dos fatores decisivos para a permanência ou desistência de estudantes universitários. Os alunos motivados demonstram ser participativos e ativos no processo de aprendizagem, procurando captar as informações e despendendo esforço e dedicação para desenvolver e melhorar estratégias para a compreensão e domínio do que lhe está sendo apresentado. Por isso, é de extrema importância analisar a motivação dos alunos para que possam ser discutidas estratégias que tenham influência positiva na motivação.

Sempre que sentimos a necessidade ou desejo de fazer algo, estamos em estado de motivação. A motivação é um sentimento que nos leva a fazer algo (ROGERS; LUDINGTON; GRAHAM, 1997, p. 2). Ela pode ser entendida como um “energizador” do comportamento que nos faz agir visando um objetivo. A relação entre a aprendizagem e a motivação é recíproca e são indissociáveis, pois sem motivação não pode haver aprendizagem efetiva e se não há aprendizagem, a motivação diminui.

A presente pesquisa foi desenvolvida entre junho de 2017 e junho de 2018 e tem como objetivo investigar e analisar dados referentes à motivação dos alunos do curso de Língua e Literatura Japonesa da UFAM, expor suas opiniões, e assim traçar um perfil dos fatores que motivam e que desmotivam dentro e fora de sala de aula. Também apresenta dados demográficos do curso, traçando um paralelo com a pesquisa “Demonstrações Demográficas” (TANAKA DE LIRA, 2015) desenvolvida anteriormente com o mesmo público-alvo. Caracteriza-se como um estudo de caso<sup>2</sup>, pois analisará os dados ligados ao fenômeno da motivação de um público restrito em um ambiente determinado e buscará auxiliar alunos e professores para que o ambiente em sala se torne mais motivador e assim facilite a aprendizagem.

A partir dos resultados obtidos seria possível ajudar a desenvolver a postura necessária em sala de aula para influenciar positivamente na motivação tanto por parte de alunos como de professores. Como o número de alunos é grande, englobando os mais diversos perfis de estudantes, espera-se obter resultados que favoreçam professores de língua japonesa de modo geral.

Cada aluno tem suas metas e motivações, por isso é importante estudos onde possamos determinar o que a afeta positiva e negativamente, quais fatores intrínsecos e extrínsecos a influenciam, que fatores levam alguns alunos a serem mais motivados que outros, os objetivos dos alunos e como a motivação varia no decorrer do curso.

---

<sup>2</sup> Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange todas as abordagens específicas de coleta e análise de dados.

## 1. O conceito geral de motivação

A motivação pode ser definida como um fator que determina a ação de um indivíduo, a força interna propulsora, de importância decisiva para o desenvolvimento do ser humano (SCHUTZ, 2003, p.1). Pode ser entendida como o termo geral que descreve o comportamento regulado por necessidade e instinto com respeito a um objetivo (DEESE, 1964, p. 404).

Quando obrigada a fazer algo que não tem origem no desejo de satisfação de uma necessidade, o indivíduo será, na verdade, desmotivado (MARIANO DE ALBUQUERQUE, 2013, p. 4).

Essas definições servem para ilustrar como funciona a motivação quanto à aprendizagem de língua estrangeira. A linguagem é uma habilidade que se adquire e como tal, requer esforço por parte do professor e mais ainda por parte do aluno. Schutz (2003) sugere que a motivação na aprendizagem de língua estrangeira surge a partir da necessidade. Se o aprendiz não sente a necessidade de falar determinado idioma e não tem um objetivo, ele se sente desmotivado. Seja por questões profissionais, afinidade ou por outros motivos, quando o idioma torna-se necessário o aluno será movido a se esforçar para alcançar o objetivo: conseguir se comunicar. Como exemplo, podemos citar pessoas que moram em países estrangeiros de língua diferente da sua língua materna. Esta pessoa vai esforçar-se para conseguir se comunicar, pois nas mais simples situações precisará entender e se expressar no idioma local ou em outro idioma que seja falado no lugar, como o inglês.

Na situação citada acima, é claro que surge uma motivação imediata, mas mesmo em sala de aula ela deve existir. É aí que podemos apontar os erros nos cursos que ensinam os alunos a repetirem de maneira mecânica frases prontas, sem dar aos alunos a oportunidade de realmente se expressar naquele idioma.

A motivação pode ser interna ou externa. Enquanto a interna consiste nos motivos e sentimentos pessoais dos alunos, a externa é influenciada pelas características do ambiente em que o aprendiz encontra-se, relação entre colegas e professores e situações as quais ele é exposto.

A motivação também pode ser classificada como direta e indireta, ou instrumental. A direta refere-se a que vem sendo discutida até agora, sobre alcançar um objetivo definido. Por exemplo, um aluno procura um curso de língua japonesa porque pretende ir morar no Japão. A motivação indireta ou instrumental é aquela que visa um objetivo intermediário. Por exemplo, visando um diferencial no currículo um aluno inicia um curso de língua japonesa.

Entendendo a motivação como a força interior que nos move para fazer algo visando um objetivo, podemos perceber a sua importância na aquisição de língua estrangeira, pois esta é sempre ativa e nunca passiva e depende do esforço e engajamento do aluno para que aconteça.

### 1.1. Krashen e o modelo monitor

Stephen Krashen, um influente linguista norte-americano, propôs cinco hipóteses referentes à aquisição de língua estrangeira que compõem sua teoria conhecida como Modelo Monitor. São elas:

- **Diferenciação em entre Aquisição e Aprendizagem:** A aquisição pode ser entendida como o processo automático que se desenvolve no subconsciente, resultado da necessidade de se comunicar. A aprendizagem, por sua vez, é um processo consciente que resulta do conhecimento formal ‘sobre’ a língua. (KRASHEN,1985, p. 3);
- **Hipótese da ordem natural:** Supõe que há uma ordem possível no processo de aquisição tanto na língua estrangeira quanto na língua materna;
- **Hipótese do filtro afetivo:** É o bloqueio mental que impede os aprendizes de utilizar completamente o *input* compreensível recebido para a aquisição da linguagem (KRASHEN,1985, p.5);
- **Hipótese do monitor:** Consiste na teoria de que o conhecimento consciente das regras gramaticais tem uma única função: de mediar a aquisição atuando como um corretor.
- **Hipótese do *input* ou insumo:** Para Krashen a aquisição da língua se dará apenas se o estudante for exposto a insumos compreensíveis, pouco mais elevados que seu nível atual de competência linguística.

Dentre as hipóteses citadas podemos destacar a do filtro afetivo, que mais se enquadra a proposta desta pesquisa. Em sua teoria, Krashen atribui a fatores afetivos importância considerável, uma vez que para ele esses fatores estão diretamente relacionados tanto ao processo de aquisição/aprendizagem de uma segunda língua quanto aos resultados obtidos ao longo e ao final desse processo. A desmotivação do aprendiz, a alta ansiedade e a baixa autoconfiança são elementos que podem dificultar a aquisição. Por outro lado, a aquisição será facilitada se houver condições psicológicas favoráveis (motivação, baixa ansiedade e autoconfiança elevada).

Segundo a teoria do *input* de Krashen, o aluno deve ser exposto a insumos compreensíveis na língua alvo para que assim haja a aquisição. Para que isso aconteça é preciso que ele esteja afetivamente disposto, autoconfiante e motivado. Se o aluno não se sente disposto ou não se sentir bem, pode criar o que o autor chama de “bloqueio mental” que ocorre quando o filtro afetivo está alto e o impede de completar o *input* como desejado.

A teoria da distinção entre aquisição e aprendizado diz que a aquisição de uma língua se dá através de um processo natural e intuitivo, às vezes até sem intenção direta, quando o aprendiz é exposto a situações em que é necessário o uso de língua estrangeira. O aprendizado, ao contrário, se dá de maneira intencional, como quando o aluno estuda a gramática e os aspectos formais da língua estrangeira.

A teoria da ordem natural consiste na ideia de que algumas estruturas da língua (não importando de qual língua se esteja falando) são aprendidas mais rápido, e outras são aprendidas apenas depois de um tempo.

A teoria do monitor consiste na habilidade em produzir sentenças em língua estrangeira e é decorrente da competência adquirida. No entanto, o conhecimento consciente das regras gramaticais (aprendizagem) tem uma única função: atuar na produção dos enunciados como um monitor, um corretor, modificando-os caso não estejam de acordo com as regras aprendidas (KRASHEN 1985, p.3). Ou seja, a produção criativa, surgida em decorrência do processo de aquisição, é corrigida e alterada com base no conhecimento consciente das regras da língua estrangeira em questão. De acordo com essa hipótese a aquisição da língua vai ser complementada com o conhecimento gramatical aprendido, e não definida por ele.

Assim, levando em consideração a teoria de Krashen, a aquisição depende diretamente da motivação, pois se o aluno não sentir confiança, interesse e estiver inserido em um meio favorável a aquisição, a aprendizagem efetiva, que deve ocorrer de maneira ativa e não passiva, não acontecerá. As situações favoráveis à aquisição dependem principalmente do aluno e dos meios que estão disponíveis a ele para criá-las, se este se sentir desmotivado ou estiver em um ambiente desmotivador, a aprendizagem se torna muito mais difícil.

## 1.2. A teoria da expectativa

Outra teoria aplicada a esta pesquisa, refere-se à Teoria da Expectativa, desenvolvida inicialmente pelo psicólogo canadense Victor Vroom e ampliada por Poter e Lawer. Esta teoria reforça a ideia de desempenho estar ligado à motivação, que por sua vez acontece através de estímulos internos e externos. Em essência, procura explicar como as crenças das pessoas

combinam-se com estímulos para gerar uma força motivacional, e que o desempenho é resultado do esforço e do que se deseja alcançar (PEDROSO; FRANÇA; DE OLIVEIRA; OSAWA, 2012, p.71). Em sumo, estabelece três variáveis que agem integradas no processo de motivação. São elas:

- **Expectativa:** É a crença de que o desempenho é proporcional ao esforço;
- **Instrumentalidade:** É a crença de que o esforço é proporcional à importância que se atribui ao resultado;
- **Valência:** É a crença de que o esforço depende do grau de importância que se dá para o resultado almejado.

Para o pesquisador, a motivação está ligada com a escolha individual que cada pessoa pode ter sobre determinada atividade.

A teoria da expectativa é amplamente aplicada quando se fala trabalho dentro de organizações, sendo assim, podemos aplicá-la ao estudo em geral no contexto acadêmico. O aluno sente-se motivado a partir de um objetivo final, um resultado que virá em decorrência do esforço despendido. O grau de esforço vai depender da importância que essa meta final tem para o estudante.

### 1.3. A teoria da autodeterminação (SDT)

A teoria da autodeterminação (*Self-determination Theory*) foi elaborada em 1981 por Richard M. Ryan e Edward L. Deci e é uma abordagem sobre motivação que determina que esta representa um conjunto de comportamentos e habilidades que dotam a pessoa da capacidade de ser o agente em relação ao seu futuro, ou seja, de ter comportamentos intencionais, que podem afetá-lo positiva ou negativamente. Sendo assim, tem como objeto de estudo as condições do contexto social que facilitam a saúde psicológica, bem como o bem-estar psicológico que pode ser alcançado a partir da autodeterminação (RYAN; DECI, 2000).

A teoria da autodeterminação também reconhece que alguns estudantes algumas vezes rejeitam oportunidades de crescimento e deixam-se desmotivar. Nesse sentido, para considerar-se um comportamento autodeterminado, este deve vir acompanhado de premissas básicas: ser autônomo, autorregulado, expressar autonomia psicológica resultando na autorrealização. O comportamento autônomo diz respeito às habilidades, interesses e necessidades do indivíduo. A autorregulação refere-se às ações desempenhadas para alcançar um objetivo, tomar uma decisão e estratégias de aprendizagem. A autonomia psicológica relaciona-se ao

controle dos domínios cognitivos e de personalidade. A autorrealização resultante é a tendência em formar um curso de vida com base em propósitos pessoais (SILVA; WENDT; ARGIMON, 2010).

A teoria da autodeterminação oferece uma abordagem para compreender e aumentar a motivação dos estudantes e é composta de quatro subteorias:

**Teoria da avaliação cognitiva:** Explica como eventos externos, como recompensas, algumas vezes apoiam e outras atrapalham a motivação intrínseca dos alunos. Discute os eventos interpessoais que contribuem para gerar sentimentos de competência. Porém a teoria específica que sentimentos de competência não aumentam a motivação intrínseca dos alunos, pois estes têm de experimentar não só a percepção de competência, mas também a percepção de autonomia.

**Teoria da integração orgânica:** Procura detalhar as formas diferentes de motivação intrínseca e extrínseca e os fatores que promovem ou impedem a internalização destes comportamentos. Embora a motivação intrínseca seja de grande importância, Ryan e Deci (2000) defendem que a maioria das atividades que as pessoas desempenham não faz parte da motivação intrínseca, e sim é influenciada pelas demandas sociais e papéis que exigem que indivíduos assumam determinadas responsabilidades por tarefas que não são intrinsecamente interessantes. Dessa forma, a motivação extrínseca é vista através de uma atividade que é terminada para atingir algum resultado separável e contrasta com motivação intrínseca, que recorre a fazer uma atividade simplesmente pelo prazer que lhe é inerente em lugar de seu valor instrumental. (CAVENAGHI, 2009, p.253).

**Teoria das necessidades básicas:** Esta teoria consiste na ideia de que existem necessidades psicológicas, que agem subjacentes à tendência natural dos estudantes para buscar novidade e desafios e exercitar e ampliar suas capacidades. Estas necessidades são voltadas para a experiência de autonomia, competência e pertencer. A autonomia é a necessidade psicológica para experimentar o próprio comportamento como sendo originado por si mesmo, e não por eventos externos. A competência é a necessidade de ser eficaz nas interações do ambiente, refletindo o desejo de exercitar as próprias capacidades na busca de vencer desafios. Isso ocorre quando os alunos buscam e persistem em desafios, se interessam por atividades que ajudam a ampliar suas capacidades. O pertencer refere-se à necessidade de vínculos com outros indivíduos, reflete o desejo de estar envolvido de forma interpessoal e emocional às relações amistosas.

Clément e colaboradores (1994) em pesquisa realizada na Hungria mostram que o ambiente da sala de aula revela que boas atmosferas da classe estimulam o envolvimento dos estudantes, moderam a ansiedade e promovem autoconfiança, ou seja, quanto mais o clima

da sala de aula é positivo com respeito quanto aos erros do outro, mais os estudantes estão envolvidos na aprendizagem com confiança em suas habilidades em LE (CAVENAGHI, 2009, p.255).

**Teoria das orientações de casualidade:** Descreve as diferenças individuais e quais as forças motivacionais que afetam seu comportamento. Alguns alunos, por exemplo, podem ter autonomia na orientação de casualidade, por isso a força motivacional é mais afetada por fatores intrínsecos, e outros indivíduos podem ter a orientação de casualidade para o controle sendo motivados principalmente por fatores extrínsecos.

## 2. Metodologia

### 2.1. Instrumento de análise

Esta pesquisa é um estudo de caso, pois tem como objetivo investigar um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real utilizando múltiplas fontes de evidências. O público visado é o corpo discente regularmente matriculado no curso de Língua e Literatura Japonesa da UFAM no primeiro semestre de 2018.

Para a execução desta pesquisa o método utilizado foi o de aplicação de questionário misto, com características qualitativas e quantitativas<sup>3</sup>. O questionário contém 19 questões e coletou também dados gerais, como idade, gênero, período que estava cursando, tempo de estudo, se exerce outra profissão, etc. Estas informações, solicitadas de maneira a não expor a identidade dos participantes, mas suas opiniões pessoais, possibilitam ter uma visão geral do perfil destes.

A elaboração do questionário foi feita com base no estudo “A arte de fazer questionário” (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005). A estrutura foi baseada em modelos de questionários acadêmicos de pesquisas já existentes na área e as questões foram pensadas levando-se em consideração os objetivos específicos desta pesquisa e fatores como: se os alunos têm tempo disponível para o estudo fora de sala de aula, meios de contato com a língua japonesa, relações interpessoais, dificuldade no aprendizado, dentre outros fatores que podem influenciar diretamente na motivação dos alunos. Para se ter uma ideia geral sobre a motivação, o questionário contém questões acerca do que mais os motiva e mais desmotiva dentro e fora de sala de aula, quais os objetivos quando ingressou no curso, o que mudou depois de ingres-

<sup>3</sup> A pesquisa qualitativa está relacionada ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população.

sar, quais as metas futuras e quais as maiores dificuldades. Este questionário possui perguntas abertas e fechadas<sup>4</sup>, por isso é classificado como um questionário misto. Esta pesquisa não procura generalizar dados e sim compreender o funcionamento deste grupo de alunos inseridos neste contexto específico de estudo da língua japonesa no ambiente acadêmico.

Das 19 questões, todas elas possuem múltipla escolha. Em algumas delas os alunos deveriam escolher os itens que mais se encaixam a suas opiniões, em outras deveriam assinalar “sim” ou “não”. As questões 17, 18 e 19 mesclam múltipla escolha com respostas subjetivas, nas quais os alunos deveriam justificar sua resposta à afirmação e expor suas próprias opiniões. As questões foram elaboradas para serem concisas, pois assim os alunos poderiam responder em um tempo razoavelmente curto e sem maiores dificuldades.

Os questionários foram aplicados entre os dias 23 de abril e 10 de maio de 2018 nas turmas de primeiro, terceiro, quinto, sétimo e nono período, totalizando 101 alunos. Do total de 124 alunos matriculados, 23 estavam ausentes temporária ou definitivamente, por isso não participaram da pesquisa. Foram aplicados em sala de aula em tempo cedido pelos docentes.

## 2.2. PROCESSO DE ANÁLISE

A análise de dados foi feita através de tabulação utilizando a ferramenta *Microsoft Office Excel*. A tabulação foi feita em três etapas, digitando sistematicamente as informações dos questionários para que pudessem ser analisadas e contabilizadas estatisticamente.

As questões 17, 18 e 19 de resposta subjetiva, foram analisadas separadamente tomando nota de cada resposta, separando-as de acordo com a relevância e comparando-as. Estas serão apresentadas e discutidas mais adiante.

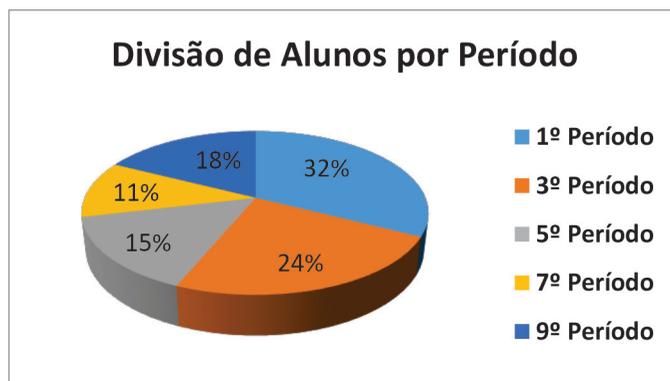
## 3. Análise de dados do curso de língua e literatura japonesa

### 3.1. Demografia do curso

O curso de Língua e Literatura Japonesa da UFAM, até início do primeiro semestre de 2018, contava com 119 alunos (incluindo cinco trancamentos registrados). Dentre as turmas,

<sup>4</sup> O questionário do tipo aberto é aquele que utiliza questões de resposta aberta. Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, ou seja, dá ao sujeito uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio. (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005, p. 6)

a de maior número de alunos é a do primeiro período (32% do total). De acordo com dados obtidos, há diminuição do número de alunos à medida que avançam os períodos, como podemos observar no gráfico 1.



**Gráfico 1: Porcentagem de alunos em cada período**

É importante observar que no grupo de 9º período estão inclusos os alunos que não concluíram o curso conforme o tempo previsto e estão há mais de 4 anos e meio matriculados. Os alunos desperiodizados, isto é, que reprovaram ou trancaram alguma matéria, foram registrados no período em que estão cursando atualmente sem considerar os posteriores atrasos que podem ser causado<sup>5</sup>.

A maior parcela de discentes é do gênero feminino (gráfico 2) e as idades variam entre 17 e 53 anos, sendo que a maioria (48%) tem entre 20 e 25 anos e a segunda maior parcela tem idades entre 17 e 20 anos (gráfico 3). O grande número de alunas já foi observado na pesquisa anterior “Dados Demográficos” (54% do gênero feminino e 46% do gênero masculino, em 2015), mas pode-se observar uma ligeira mudança na faixa etária quando comparamos os dados de 2018 com os de 2015, e constatamos que 49% dos alunos tinham menos de 25 anos, sendo a média aritmética de idade de 28 anos (TANAKA DE LIRA, 2015). Comparando os resultados verifica-se que houve aumento de alunos mais jovens com menos idade até 25 anos e menos de 20 anos, como mostra o gráfico 3.

Todo o grupo de alunos têm nacionalidade brasileira, o português como língua materna e em grande parte é composto por pessoas que não têm ascendência japonesa (90%).

Os números encontrados no gráfico 3, revelam que alunos mais jovens buscam a UFAM para dar início ao estudo de língua japonesa e muitos destes têm este curso como

<sup>5</sup> Na UFAM considera-se o tempo de estudo dos alunos através dos períodos letivos (cada período dura seis meses). Mesmo que haja reprovação o aluno continua a avançar de períodos, ficando apenas a matéria pendente, que deverá ser refeita no decorrer do curso, antes da graduação.

primeira opção de graduação (65%). Aqui podemos acrescentar que apenas 18% dos alunos concluíram ou estão cursando outra graduação simultaneamente à UFAM (representando uma mudança considerável, pois em 2015 esse número era de 37%).

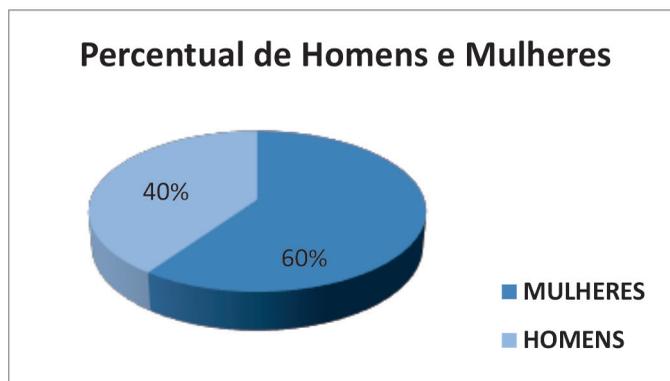


Gráfico 2: Porcentagem de alunos por gênero

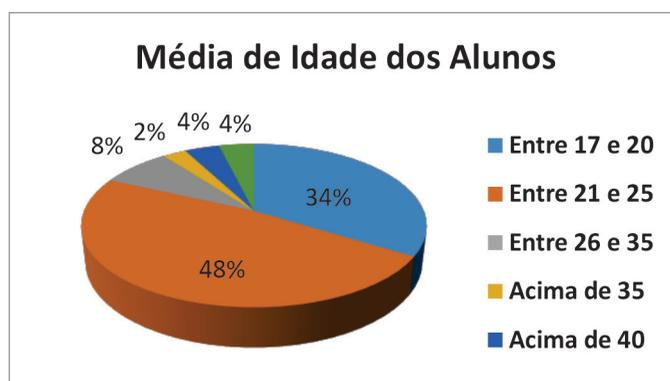
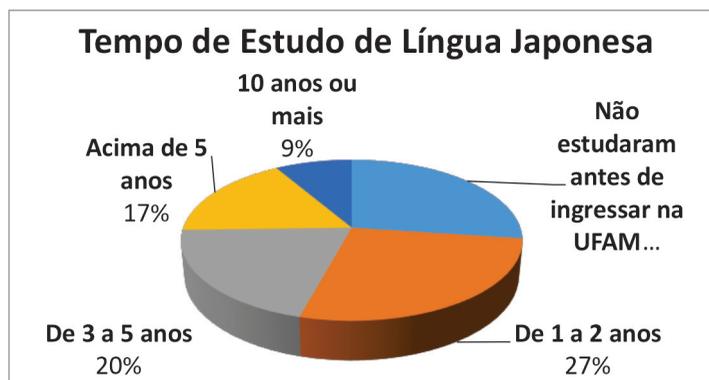


Gráfico 3: Porcentagem de alunos por idade

Dentre o total de alunos 73% estudou língua japonesa antes de ingressar na UFAM (Gráfico 4). Uma parcela de 41% estudou na Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental (NIPPAKU), 10% responderam ter estudado pela internet, através de cursos online e por conta própria, 49% estudou em diferentes instituições e cursos de Manaus: Escola Josephina de Mello, escola de ensino fundamental privado de Manaus, curso de línguas da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Curso *Kumon*, Programa CEL (UFAM), Idiomas sem Fronteiras (UFAM) e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). É interessante observar que 80% dos alunos que responderam não ter experiência de estudo da língua japonesa antes de ingressar na UFAM, são das turmas mais recentemente, de 2017 e 2018, e aqueles que disseram ter estudado pela internet em sua grande maioria são da tur-

ma de 2018. Os alunos que estudaram na Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Oriental (NIPPAKU), ou que já tinham experiência de estudo são das turmas veteranas (2013, 2014, 2015).



**Gráfico 4: Tempo de estudo de língua japonesa antes de ingressar na UFAM**

Dados obtidos apontam também que 58% dos alunos não têm emprego fixo, em contraponto a 30% que trabalham e 12% que ganham bolsa de estudos ou participam de projetos como Idiomas Sem Fronteiras, Programa CEL e programas acadêmicos de extensão como PIBEX e PIBIC. Um total de 48% conta com apoio financeiro da família (pais, avós, tios, etc.), estão inclusos neste percentual aqueles que assinalaram trabalhar fora ou receber bolsa de estudos e simultaneamente ter o apoio financeiro familiar. Apenas 9% afirmou não contar com nenhum apoio dentre os acima citados.

Quanto à participação dos alunos em eventos do curso, 98% já participou de alguma palestra e simultaneamente participou de PACE (Programa Atividade Curricular de Extensão) e Eventos Culturais. Apenas 2% dos alunos afirmaram não ter participado de nenhuma destas atividades. A grande maioria tem como meio de locomoção até a UFAM transporte público (87%), e apenas 13% utiliza veículo próprio.

### 3.2. Análise dos dados sobre motivação

O questionário aplicado aos alunos do Curso de Língua Japonesa teve como foco determinar: quais as motivações dos alunos, o que aumenta e diminui a motivação e quais fatores influenciam estas mudanças.

### 3.2.1. Motivos de escolha do curso de língua e literatura japonesa

Os motivos pelos quais os alunos ingressaram na UFAM se destacam na seguinte ordem, como mostra a Tabela 1:

<b>Motivos de procura do Curso de Língua e Literatura Japonesa</b>	
Gosto da língua/cultura/literatura japonesa	31%
Utilizo/pretendo utilizar língua japonesa no trabalho	18%
Quero ser professor (a) de língua japonesa	16%
Pretendo estudar/trabalhar no Japão	15%
Pretendo fazer mestrado/doutorado	12%
Quero um diploma independente do curso	6%
Outras razões	2%

**Tabela 1: Motivos de escolha do Curso de Língua e Literatura Japonesa**

Como podemos observar, as principais razões de procura é o interesse na língua, cultura e literatura japonesa e a busca por oportunidades no mercado de trabalho. De acordo com os dados da pesquisa sobre dados demográficos de Tanaka de Lira (2015, p. 15), 32% dos alunos tinham interesse no curso por causa da afinidade com a língua e cultura japonesa, fato também verificado nesta pesquisa resultando em 34%. 22% dos alunos tinham interesse em trabalhar com tradução e 13% em lecionar, totalizando 35% dos que desejavam utilizar a língua japonesa no trabalho.

Desde a realização da pesquisa, há oportunidades de trabalho que não existiam em 2015, como bolsa de estudo do programa Idiomas sem Fronteiras, concurso para lecionar na Escola Estadual Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista e Escola Estadual Professora Jacimar da Silva Gama, escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de Manaus. Contudo, o percentual de interesse em trabalhar com a língua japonesa permanece quase o mesmo da pesquisa anterior, com mínima variação: em 2018, 18% utilizam ou pretendem utilizar a língua japonesa no trabalho e apenas 16% desejam tornar-se professores (totalizando 34%).

Os grupos onde mais houve incidência da opção “quero ser professor” foram nas turmas mais antigas. Na época em que o curso se iniciou em 2011 até meados 2016, não havia

muitas instituições de ensino e projetos voltados ao ensino de língua japonesa em Manaus, por isso é compreensível que aqueles que contam com mais tempo de experiência dentro do curso se sintam motivados com o aumento de oportunidades.

Em contrapartida, podemos associar esse desinteresse de alguns alunos em lecionar, com fato de que 66% dos alunos não têm conhecimento da grade curricular antes de iniciar a graduação.

Como veremos mais adiante, o principal motivo que levaram os estudantes a procurarem o curso é a afinidade pela língua e cultura japonesa, levados por essa afinidade e desconhecendo a natureza do que estudarão e quais as finalidades, muitos alunos não têm como objetivo inicial tornar-se professores.

Havia um grupo de alunos que almejam estudar ou trabalhar no Japão (15%), quase igualando-se ao número dos que desejam lecionar e superando os que pretendem fazer mestrado e doutorado. É possível afirmar que o interesse em ir ao Japão tenha surgido junto com as possibilidades de intercâmbio disponíveis como os convênios para a Universidade de Kagoshima e Kanazawa, e as bolsas oferecidas pelo Consulado-Geral do Japão em Manaus.

Em 2015, 3% dos alunos haviam afirmado querer um diploma independente do curso (TANAKA DE LIRA, 2015), esse percentual teve um leve aumento, sendo de 6% atualmente. Uma parcela 2% respondeu haver outras razões para o ingresso no curso, dentre estes alguns citaram: “realização pessoal”, “resgate de laços da família”, “adquirir fluência na língua” e “utilizar o japonês para trabalhar com turismo”.

### 3.2.2. Mudanças de objetivos no decorrer do curso

Apesar no número comparativamente baixo de alunos que desejam lecionar, grande parte deste grupo é composto por alunos veteranos. Porém muitos destes expressaram que não desejavam se tornar professores inicialmente, mas mudaram seus objetivos no decorrer da graduação. Em turmas acima do terceiro período, 32% dos alunos afirmaram que seus objetivos tiveram mudança relevante no decorrer da graduação.

Citando algumas opiniões, com as palavras dos discentes, podemos constatar que alguns mudaram de opinião positivamente sobre a licenciatura, como escreveram na questão 16, os alunos A81<sup>6</sup>: “Não me imaginava como professor, agora não pretendo fazer outra atividade”, A54: “Pensava em ser tradutora, agora quero ser professora” e A44: “Agora quero dar aula de japonês, antes só queria aprender o idioma”.

<sup>6</sup> Será utilizado para a identificação de alunos a junção de “A” mais número, visto que os questionários foram respondidos de maneira a não divulgar a identidade dos participantes.

Com outros alunos não aconteceu o mesmo, como escreveram os discentes A34: “Percebi que não é o que eu quero e também não pretendo ser professora”, A60: “Vou terminar o curso e fazer outra faculdade na área que gosto” e A63: “Não pretendo ser professora, o salário é baixo”.

Houve outras respostas similares a estas, alguns alunos mudaram seus objetivos e hoje desejam tornar-se professores (com maior incidência deste nas turmas de nono, sétimo e quinto período), já outros, como podemos perceber a partir das respostas, passaram a se sentir desmotivados quanto à licenciatura.

A motivação pode ser entendida como um traço relativamente estável da personalidade. É um processo psicológico no qual reagem características da personalidade e características ambientais percebidas (CAVENAGHI, 2009). A hipótese da orientação de casualidade, que faz parte da teoria da autodeterminação, afirma que alguns alunos são mais afetados por fatores intrínsecos e outros por fatores extrínsecos. Sendo assim, a motivação é muito subjetiva, podendo acontecer de forma diferente em cada pessoa, e fatores externos podem afetar de maneira diferente cada discente. Como podemos observar com respostas dos alunos, essa mudança de opinião pode significar um fator de motivação para aqueles que se interessaram pelo magistério, ou pode ser um fator de desmotivação para aqueles que descobriram não ter afinidade com a profissão.

Levando-se em conta que a motivação é diretamente influenciada pelas particularidades individuais (RYAN; DECI, 1981) podemos observar que a motivação extrínseca é mais latente nestes alunos que afirmaram mudar de ideia acerca de seus objetivos. Se levarmos em consideração a hipótese da orientação de casualidade, notaremos que estes alunos têm a sua orientação mais controlada, isto é, tiveram a motivação mais modificada por fatores externos que internos, que seriam o meio em que estão inseridos, o ambiente em sala, as relações interpessoais e a percepção das novas oportunidades. Já os alunos que afirmaram não mudar de objetivo no decorrer do curso, têm a orientação mais autônoma, isto é, tem sua motivação mais afetada por fatores intrínsecos, como suas metas pessoais.

### 3.2.3. Reprovação e trancamento

Um total de 30% de alunos que respondeu já ter reprovado em alguma disciplina e outros (20%) já ter trancado. É importante ressaltar que estes dados se aplicam apenas aos alunos do terceiro período em diante, já que os alunos do primeiro período tinham apenas dois meses de aulas na data em que participaram desta pesquisa. As disciplinas em que mais houve incidência de reprovações são, nesta ordem: 1) Língua Japonesa II, 2) Língua Japonesa

VII; 3) Linguística; 4) Introdução a Língua Japonesa e 5) Teoria da Literatura. As disciplinas em que mais houve trancamento são 1) TCC I; 2) TCC II; 3) Língua Japonesa VII e 4) Teoria da Literatura. A principal causa de reprovação, segundo estes alunos, foi a dificuldade no conteúdo da matéria (60%), seguido de problemas de saúde (20%) e problemas pessoais e financeiros (15%). A falta de tempo para estudar, a falta de professores na disciplina Teoria da Literatura (relatada em várias turmas diferentes), a dificuldade em conciliar trabalho e faculdade, desmotivação causada por reprovação anterior e desinteresse na matéria foram apontados como outras razões que causaram reprovação (5%). Observa-se também, que os períodos em que mais houve reprovação, de acordo com as disciplinas listadas acima, são terceiro, oitavo, primeiro e quarto períodos. Podemos entender melhor estes números observando a tabela 2.

<b>Motivos que influenciaram a reprovação de disciplina</b>	
Dificuldade no conteúdo da disciplina	60%
Problema de saúde	20%
Problema financeiro	15%
Outras razões	5%

**Tabela 2: Motivos que causaram a reprovação**

A dificuldade no conteúdo da disciplina foi novamente o fator que mais influenciou negativamente, desta vez em número mais elevado (73%), problemas de saúde (13%) e financeiros (11%) tiveram bem menos impacto se comparados esses dados. Outras razões (3%) citadas para ter havido o trancamento são a falta de tempo para pesquisa (referente ao TCC) e problemas familiares. De acordo com as disciplinas citadas anteriormente, são os períodos em que houve maior número de trancamentos são sétimo, oitavo e quarto períodos. Pode se observar estes resultados na tabela 3.

<b>Motivos que influenciaram o trancamento de disciplina</b>	
Dificuldade no conteúdo da disciplina	73%
Problema de saúde	13%
Problema financeiro	11%
Outras razões	3%

**Tabela 3: Motivos que influenciaram trancamento**

Em 2015, 20% dos alunos haviam estudado a língua japonesa por menos de seis meses antes de iniciar a graduação na UFAM (TANAKA DE LIRA, 2015, p.17), e atualmente constatamos que 27% não estudaram antes de iniciar o curso (gráfico 4). O aumento considerável de alunos com pouca ou nenhuma experiência com o estudo de língua japonesa, somado ao fato de que alunos mais jovens (gráfico 3) procuram o curso como primeira opção para iniciar seu estudo (65%) são fatores que podemos associar a dificuldade encontrada nas disciplinas supracitadas e, como consequência, a reprovação ou trancamento de disciplinas.

Observando os dados, constatou-se que alunos ingressantes reprovaram ainda no primeiro período e no quarto período. Sabendo que o número maior de alunos que possui emprego fixo pertence às turmas mais avançadas (sétimo, oitavo e nono períodos), e um número elevado de alunos não tem emprego fixo (58%), pressupõe-se que a maioria tem tempo suficiente para estudar.

À luz da teoria da expectativa podemos afirmar que, a motivação relacionada à valência, isto é, ao grau de importância atribuído aos resultados alcançáveis através de seus esforços (SOTILLE, 2015, p.1) destes alunos é baixa. Porém, levando em consideração que muitos foram afetados por problemas externos, de caráter pessoal e familiar, podemos concluir que a desmotivação foi resultante de fatores do ambiente ao qual pertencem (nos casos citados, ao ambiente doméstico).

Vale lembrar que não podemos afirmar concretamente que os alunos que nunca reprovaram estavam movidos a motivação, seguindo a lógica da hipótese da integração organonímica de Ryan e Deci, estes alunos podem ter agido de maneira a apenas cumprir uma responsabilidade e isso não significa que estivessem intrinsecamente motivados.

### 3.2.4. Disciplinas que mais e menos despertam interesse

Uma informação que chama a atenção é para fato de que as matérias em que mais houve incidência de reprovação são Língua Japonesa II e Língua Japonesa VII, seguidas de Linguística, Introdução a Língua Japonesa e Teoria da Literatura. Para entender porque isso ocorre, primeiramente será analisado quais matérias despertam mais interesse e quais despertam menos interesse nos discentes, conforme a tabela 4.

1		2	
Disciplinas que Despertam Mais Interesse	%	Disciplinas que Despertam Menos Interesse	%
Língua Japonesa	39%	Outras	45%
Cultura Japonesa	25%	Prática Curricular	22%
Literatura Japonesa	22%	Literatura Japonesa	28%
Prática Curricular	13%	Língua Japonesa	3%
Outras	1%	Cultura Japonesa	2%

**Tabela 4: Quais disciplinas despertam mais e menos interesse**

Comparando as duas colunas acima, referentes à questão 12 do questionário podemos ver claramente preferência por Língua e Cultura Japonesa. Literatura e Prática Curricular aparecem como as que menos despertam interesse dentre as disciplinas pertencentes ao curso. Apenas 1% assinalou ter interesse particular por outras matérias (mas não foi especificado quais), já na coluna 2, as disciplinas que menos interessam os alunos são outras que não as ligadas ao departamento de língua japonesa (45%), e as mais assinaladas foram: Linguística (38%), Comunicação em Prosa Moderna (4%), Sociologia (2%) e Metodologia do Trabalho Científico (1%).

Podemos relacionar diretamente a preferência dos alunos quanto às disciplinas com os motivos que os levaram a procurar o curso comparando as tabelas 1 e 4, veremos que o principal atrativo é a língua e a cultura japonesa e isso resulta na preferência pelas disciplinas que abordam estes temas. A falta de afinidade com as disciplinas de licenciatura e de prática curricular está ligada ao fato de que a parcela de alunos que querem ser professores ainda ser relativamente baixa (tabela 1).

Relacionado as tabelas 2, 3 e 4 e as respostas citadas na alternativa “outras razões”, constata-se que a disciplina que desperta mais interesse é aquela com maior índice de reprovação, que muitos alunos têm influência negativa extrínseca (problemas de saúde, financeiros, familiares) e que apesar da afinidade com a disciplina, eles sentem dificuldade no conteúdo apresentado. Seguindo a hipótese do filtro afetivo (KRASHEN, 1985) estes alunos, influenciados pelos fatores citados, podem estar com a autoconfiança abalada e com altos níveis de estresse e ansiedade gerando este bloqueio que prejudicou seu desempenho e levou a desmotivação, apesar da afinidade com a disciplina em questão.

### 3.2.5. Dificuldades no aprendizado de língua japonesa

A tabela 5 abaixo aborda as dificuldades encontradas no estudo da língua japonesa. Quando foi questionado se os alunos encontram dificuldade quanto ao estudo de japonês, a maioria de 65% respondeu afirmativamente, contra apenas 35%, que responderam não ter nenhuma dificuldade. Podemos apontar algumas das dificuldades assinaladas pelos alunos a seguir.

Dificuldades Encontradas no Estudo de Língua Japonesa	
<i>Kanji</i>	28%
Conversação	23%
Compreensão auditiva	19%
Gramática	15%
Vocabulário	13%
Outros	2%

**Tabela 5: O que é mais difícil no aprendizado de língua japonesa**

Constata-se que *kanji* foi o tópico considerado mais difícil, seguido com pouca diferença por conversação (23%) e compreensão auditiva (19%). Os assuntos em que menos pessoas sentem dificuldade foram: Gramática (15%) e vocabulário (13%). Outros 13% dos alunos assinalaram todas as alternativas citadas e 2% apontaram outras dificuldades encontradas, como dificuldade de acompanhar o ritmo das aulas, falta de tempo para estudar. Vale ressaltar que mesmo aqueles que não reprovaram, em sua maioria afirmaram sentir alguma destas dificuldades no aprendizado de língua japonesa.

Podemos observar que apesar de estarem inseridos em um ambiente propício para o uso da língua-alvo, muitos alunos ainda têm dificuldade em conversação e compreensão auditiva. Poderíamos explicar o porquê disto ocorrer se voltarmos à teoria do monitor, de Krashen.

Apesar de os alunos estarem em um ambiente que proporcione a oportunidade de exercer o uso da língua-alvo e são expostos a insumos, alguns destes alunos podem não sentir autoconfiança o suficiente para falar em japonês e assim não conseguem completar a aquisição.

O *kanji*, que por sua vez exige mais empenho individual, é apontado como a maior dificuldade encontrada. Podemos associar o fato de muitos alunos não terem autonomia à

falta de autorregulação, isto é, a falta de ações diretas que possibilitem a aprendizagem, gerando assim a desmotivação no aprendiz.

### 3.2.6. Tempo de estudo de língua japonesa fora de sala

Quando questionado se os alunos têm tempo para estudar fora do ambiente de sala de aula 83% responderam afirmativamente e apenas 17% afirmaram não ter tempo para estudar, conforme tabela 6 abaixo. Em média, o tempo de estudo diário estipulado de acordo com as respostas dos alunos varia de 30 minutos até 4 horas por dia.

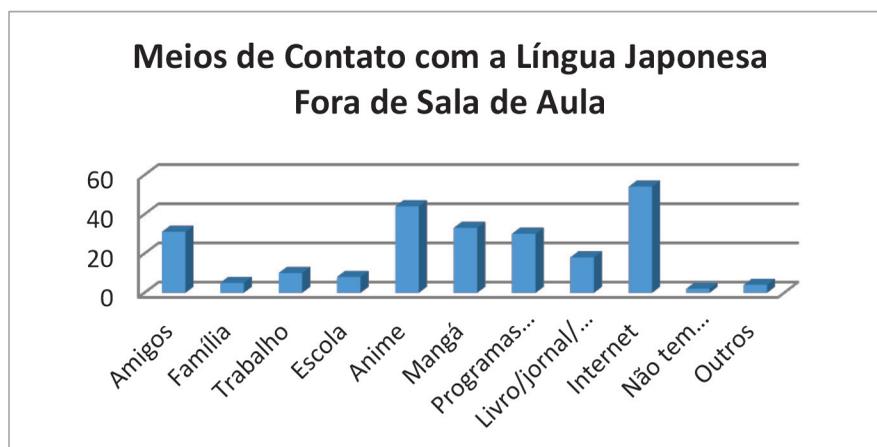
Tempo de estudo diário da língua japonesa	
1 hora por dia	48%
2 horas por dia	28%
Não tem tempo de estudar em casa	17%
Mais de 2 horas por dia	15%
30 minutos por dia	9%

**Tabela 6: Tempo de estudar língua japonesa fora de sala de aula**

Como vimos anteriormente, 58% dos alunos afirmaram não ter emprego fixo atualmente, por isso supõe-se que tenham tempo para se dedicar aos estudos e é o que acontece já que 48% afirmam estudar até uma hora por dia. O tempo que os alunos têm disponível é relevante já que a maior dificuldade apontada em língua japonesa é no tópico *kanji*, que necessita mais do empenho individual do aluno. Porém, a questão de forma geral aborda o tempo de estudo da língua japonesa e não se sabe ao certo quanto tempo vem sendo dedicado ao estudo das demais disciplinas.

### 3.2.7. Meios de contato com a língua japonesa fora de sala de aula

Analisando um fator que pode estar diretamente ligado à motivação dos alunos, o contato com a língua japonesa fora de sala de aula, podemos observar o gráfico 5.



**Gráfico 5: Meios de contato com língua japonesa fora de sala de aula**

Constata-se que o meio pelo qual os alunos mais têm contato com a língua japonesa é a internet (23%), incluindo sites, vídeos, etc., seguido dos desenhos japoneses (*anime*) (18%) e quadrinhos (*mangá*) (14%). Veículos de comunicação como programas de televisão incluindo telejornais, novelas, etc. (13%), livros, jornais e revistas (8%) tiveram menos destaque. Outros 13% utilizam a língua japonesa com amigos e, representando as minorias, temos os que utilizam o idioma no trabalho (4%), escola de línguas (NIPPAKU) simultânea a UFAM (3%) e com a família (2%). Apenas 1% afirmou que não tem contato com nenhuma das alternativas listadas. Outros meios de contato citados (2%) foram música, aplicativos e jogos de celular.

O considerável número de alunos interessados em cultura pop (*anime*, *mangá*) e internet chamam a atenção por terem sido assinalados tanto por alunos das turmas mais recentes como as turmas mais antigas e provavelmente está ligado ao grande número de jovens que fazem parte atualmente do corpo discente.

Foi observado também que onde houve maior incidência de alunos que marcaram mais alternativas destas apresentadas no gráfico, indicando maior interesse no contato com a língua japonesa fora de sala de aula, foram nas turmas mais recentes, de primeiro e terceiro período. A turma de nono período foi a turma em que os alunos menos assinalaram ter menos contato e inclusive se encaixa no percentual de nenhum contato. Estes alunos também foram os que menos assinalaram utilizar língua japonesa com amigos.

Podemos concluir a partir destes dados que a grande maioria dos alunos tem pelo menos um meio de contato com língua japonesa fora de sala de aula. Isto demonstra certo grau de motivação intrínseca pelo fato de que os discentes demonstram autonomia ao procurarem por esse contato.

### 3.2.8. Sobre o ambiente de estudo

Uma parcela de 87% dos alunos mora com a família (pai, mãe, irmãos, etc.), 8% mora sozinho, 3% mora com companheiro (a) e 3% mora com filhos. Pouco mais da metade dos alunos (65%) disseram ter o apoio da família para iniciar e concluir o curso, a outra metade não conta com a opinião da família sobre o assunto (29%) e o restante (6%) não conta com o apoio. Dentre os motivos citados para a falta de apoio da família foram citados: “não é um curso de prestígio”, “a família não acha o conteúdo útil” e “a família acha que o salário será baixo”.

Segundo os dados obtidos da questão 4 do questionário, a maioria dos alunos (60%) nunca tiveram problemas sociais em casa ou na faculdade. Já 24% afirmaram ter tido problemas com colegas que afetaram em sua motivação, 11% com familiares e 6% com professores.

### 3.3. A motivação segundo os discentes

A motivação não pode ser diretamente observada, mas inferida de comportamentos como escolha de tarefas, esforço, persistência e verbalizações (CAVENAGHI, 2009).

De acordo com a questão 16, que abordavam se há variação na motivação e o que afeta cada um individualmente, podemos ter a ideia de qual é a atual situação observado o gráfico 6 a seguir.



**Gráfico 6: Variação da motivação no decorrer do curso**

A maior parte dos discentes assinalou que sentiram que tornaram-se menos motivados no decorrer do curso (49%), 29% sentem que tornaram-se mais motivados e o grupo de 22% representa aqueles que permaneceram neutros nas respostas, isto é, não sentiram que

sua motivação aumentou mas também não diminuiu. Analisamos as opiniões expressas pelos alunos, nas referidas questões, sobre o próprio desempenho e motivação. Essa etapa da pesquisa é importante para assim começar a entender como se sentem os discentes, dando espaço para que suas opiniões sejam ouvidas e assim começarmos a compreender os fatores que afetam sua motivação intrínseca e extrínseca.

Na tabela 7 a seguir, foram selecionadas algumas das repostas mais relevantes apresentadas pelos alunos. Houve outras respostas similares a estas, mas listaremos aquelas que melhor expressaram as ideias gerais encontradas nos questionários, comparando-se as respostas. Houve uma pequena parcela de alunos que marcaram “sim” ou não nas questões supracitadas, mas não justificaram suas respostas, por isso estes alunos estão inclusos nas porcentagens representadas no gráfico 6, mas suas opiniões não foram registradas.

<b>Motivos do aumento da motivação segundo os discentes</b>	
A01	“As oportunidades no mercado de trabalho estão aumentando.”
A28	“Entrar em um ambiente em que posso utilizar a língua japonesa me motiva a aprender mais.”
A42	“Os professores nos ajudam.”
A43	“Por que ainda acredito no meu sonho e potencial.”
A55	“Por causa das pessoas esforçadas ao meu redor. Quero alcançá-los.”
A58	“As aulas de tradução em prática curricular me despertaram muita curiosidade de querer saber mais.”
A63	“Pelos professores que incentivam, por aprender mais sobre o que eu gosto e pelas oportunidades de emprego e intercâmbio.”
A70	“Gosto de ter desafios a superar.”
A73	“Quanto mais o curso avança, mais aumenta o conhecimento sobre a cultura, história e língua japonesa.”
A97	“Oportunidades de emprego e mestrado.”
<b>Motivos de diminuição da motivação segundo os discentes</b>	
A30	“Trabalhar e estudar é um estresse muito grande, dificultando o aprendizado e desmotivando.”
A33	“Dificuldade em acompanhar as aulas, falta de tempo para estudar, cansaço, desmotivação com o meio acadêmico.”
A45	“Falta de contato com a cultura japonesa fora de sala.”
A48	“Algumas questões pessoais acabaram influenciando negativamente meu desempenho e motivação em geral, não apenas em relação ao curso.”

A51	“A competição entre os alunos desmotiva, pois muitos já cursaram a língua em outros lugares.”
A62	“Por causa das greves”
A71	“Não me sinto com tanta facilidade para aprender.”
A86	“Antes pretendia concorrer a bolsa para o Japão, mas devido a grande concorrência desmotivei por completo.”
A94	“Quanto mais avança, mais complexo ficam os assuntos.”
A97	“Algumas disciplinas da grade curricular.”

**Tabela 7: Fatores que motivam ou desmotivam na opinião dos alunos**

Observando a tabela, podemos inferir que:

1. Tanto a motivação quanto a desmotivação dos alunos são mais afetadas por fatores externos.
2. Reforça-se a hipótese de que as individualidades dos alunos contribuem positiva ou negativamente para a sua motivação;
3. Os alunos desmotivados enquadram-se na situação descrita na hipótese do filtro afetivo;
4. Reforça-se a hipótese das necessidades básicas que afirmam que os estudantes têm três necessidades psicológicas: autonomia, competência e pertencimento;
5. Reforça-se a teoria de que o desempenho é proporcional à motivação.

Comparando todas as respostas, podemos constatar que a maioria dos discentes citou influência externa, não inerentes a eles próprios, como a causa da motivação ou da desmotivação. Oportunidades de emprego (A01) e intercâmbio (A63), incentivo dos professores (A42), atividade proposta em sala (A58), conhecimento adquirido (A73), ambiente propício para o aprendizado da língua-alvo (A28) e até a motivação de colegas (A55) foram apontados por estes alunos como fatores que os mantêm motivados. Todos estes fatores fazem parte do ambiente escolar, ilustrando a relevância que este ambiente tem para influenciar na motivação. Alunos como o A43, que respondeu acreditar em si mesmo e A70 que respondeu gostar de desafios são ótimos exemplos de motivação intrínseca, pois demonstram ter como principal fonte motivacional seus desejos pessoais.

Fatores como conciliação de trabalho e faculdade (A30), dificuldade em acompanhar as aulas (A33), greves (A62), concorrência (A86), algumas disciplinas da grade curricular (A97) e falta de contato com a cultura japonesa fora de sala (A45) foram apontados como

causadores da desmotivação para alguns alunos. Nota-se que alguns desses fatores têm a ver com o ambiente fora da instituição acadêmica. Dois alunos afirmaram que sua desmotivação é causada por problemas pessoais (A48) e por falta de autoconfiança (A71).

Sendo assim, a primeira inferência encontrada é que os fatores externos são mais significativos para a motivação ou desmotivação deste público-alvo.

Comparando as repostas dos alunos A73 e A94, podemos perceber como os pontos de vista podem divergir e influenciar no comportamento. Segundo a hipótese de orientação de casualidade, que faz parte da teoria da autodeterminação, as diferenças individuais afetam a motivação dos alunos, pois alguns se sentem mais motivados por fatores externos e outros por fatores extrínsecos. Sendo assim, podemos reforçar essa ideia comparando as duas respostas em que um aluno declarou se sentir mais motivado conforme avança de período e acumula conhecimento, já outro afirmou se sentir menos motivado conforme avança, devido à complexidade das disciplinas.

Observado a resposta do aluno A71, que foi escolhida para representar também outras respostas similares, notamos que a falta de autoconfiança causou a desmotivação. A hipótese do filtro afetivo afirma que quando o aluno tem baixa autoconfiança e grau elevado de ansiedade gera um bloqueio no aprendizado, o que causa desmotivação (KRASHEN, 1985) e é o que podemos notar que acontece nestes referidos alunos.

A hipótese das necessidades básicas explica que os alunos possuem necessidades psicológicas que interferem na motivação: a busca pela autonomia e a experimentação do próprio comportamento, a busca pela competência, de se sentir eficaz diante das interações do ambiente, e o pertencer a um grupo e usufruir de relações interpessoais amistosas. Podemos exemplificar como esses conceitos se aplicam no público-alvo desta pesquisa se destacarmos alguns dos comentários. Os alunos A42 e A63 ilustram a importância de pertencer a um grupo, quando falam de como a boa interação com os professores afetam positivamente sua motivação. Os alunos A70, A71 e A94 demonstram como a busca por competência pode influenciar a motivação, enquanto o aluno se sente eficaz ele permanece motivado, enquanto sua competência é posta em dúvida, este se sente desmotivado. Os alunos A28, A43 e A70 demonstram autonomia, pois buscam a experimentação do próprio comportamento ao contexto em que estão inseridos.

Sabendo também que a relação entre a aprendizagem e a motivação é recíproca e sem motivação não pode haver aprendizagem efetiva, e se não há aprendizagem a motivação diminui (LOURENÇO; DE PAIVA, 2010, p.132), podemos ligar a motivação diretamente ao desempenho acadêmico, já que todos os alunos que afirmaram sentir-se desmotivados fazem parte do grupo que possui alguma reprovação ou do grupo que trancou alguma disciplina.

### 3.4. Discussão

O estudo da motivação tem apontado para o fato de que não é possível falar sobre uma motivação geral, mas deve-se ter atenção ao contexto a ser analisado, falando-se assim em motivação na educação, motivação esportiva, motivação política, etc. (RAMOS, 2013, p.5). Sendo assim, um dos primeiros passos para gerar reflexões que possam vir a ter efeitos positivos sobre a motivação, seria conhecer o público com o qual se está lidando, saber sobre seus interesses, objetivos e principalmente suas opiniões, o que foi o objetivo desta pesquisa.

Sabendo que alunos que compõem o corpo discente são jovens, com interesse na língua e cultura japonesa, que em número relativamente alto querem trabalhar com o idioma, sabendo suas dificuldades e suas opiniões, temos o ponto de partida para começar a explorar meios de ajuda-los a desenvolver sua motivação. É claro que não existirá resolução mágica que torne todos os alunos motivados, como sabemos, a motivação é um processo bem mais complexo do que isso, pois os fatores que a influenciam vêm tanto de fora, do ambiente acadêmico e doméstico, como próprio indivíduo e de suas particularidades. Sempre existirá uma parcela de alunos menos motivados, mas mesmo assim podemos propor meios de tornar o ambiente mais propício para que os alunos se sintam confiantes e tenham um melhor desempenho.

Os meios de contato com língua japonesa que interessam aos alunos poderiam vir a ser explorados para gerar motivação, destacando-se os veículos de comunicação como programas, internet, cultura *pop*, estes poderiam ser utilizados como instrumento em sala de aula ou em trabalhos acadêmicos. Sabendo que muitos sentem dificuldades em conversação e compreensão auditiva, poderiam ser criados grupos voltados a esta finalidade. Em sala de aula, é necessário criar um ambiente em que o grau de autoconfiança esteja elevado e a ansiedade baixa.

Aos alunos cabe o dever de rever o grau de importância de seus objetivos, para que assim possam buscar dentro de si a força necessária para desenvolver a motivação.

## 4. Conclusão

Nesta pesquisa foram coletados e analisados dados de 101 alunos regularmente matriculados no curso de língua japonesa da UFAM no primeiro semestre de 2018. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário misto, isto é, com questões de múltipla escolha e dissertativas. As informações obtidas foram analisadas de acordo com as teorias do monitor de

Stephen Krashen (1985), teoria da expectativa de Victor Vroom (1964) e teoria da autodeterminação de Ryan e Deci (1981).

Foi constatado que o corpo discente era formado em sua maioria por jovens de idades entre 17 e 25 anos, a maior parcela do gênero feminino, sem ascendência japonesa, que possuíam experiência de estudo do idioma anterior ao ingresso na universidade e que procuraram o curso como primeira opção de graduação. O maior percentual de alunos estava cursando o primeiro período. Muitos discentes apontaram a afinidade com a língua e cultura japonesa e o desejo de trabalhar na área como principais motivos de optar pelo curso.

Foi observada uma tendência a desmotivação no decorrer do curso e isto se deve, dentre outras razões, à mudança de objetivos, dificuldade no conteúdo e questões pessoais. Os alunos que tiveram aumento na motivação, apontaram as oportunidades de emprego e intercâmbio, apoio dos professores e busca por conhecimento na área como fatores motivadores.

A partir da análise das respostas à luz das teorias do monitor, expectativa e autodeterminação, pôde-se inferir que a motivação dos discentes foi mais afetada por fatores extrínsecos, como o ambiente no qual estão inseridos no contexto acadêmico e doméstico. Reforçou-se a hipótese de que a motivação varia de acordo com a individualidade, pois quando determinada situação mostrou-se motivadora para um aluno, para outro representou fator de desmotivação. Como exemplo, temos os alunos que relataram que as dificuldades os desmotivaram, enquanto outros se sentem motivados com a expectativa de desafios (tabela 7).

É interessante notar que as disciplinas relacionadas a língua japonesa, apesar serem apontadas como as que mais despertam interesse, também são as com maior índice de reprovação. De acordo com os discentes, entre as razões estão a falta de tempo para estudar, não ter contato com o idioma fora de sala de aula, dificuldade em conciliar trabalho e faculdade, entre outros. Outra hipótese que se enquadra aqui é a do filtro afetivo. Supondo-se haver alto nível de ansiedade, isto gerou bloqueios e o desempenho dos alunos foi prejudicado, apesar da afinidade com a disciplina. O tópico relacionado a língua japonesa que os alunos apontaram como de maior dificuldade foi *kanji*, seguido de conversação.

Enfim, pode-se concluir que a motivação é um fator chave no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente está ligada ao desempenho acadêmico e à permanência no curso.

A motivação é um processo complexo, pois ocorre de maneiras distintas, pode ser afetada por diversos fatores internos e externos e está ligada às individualidades de cada aluno. Espera-se que através de pesquisas como esta possam gerar novas reflexões, tanto por parte de alunos como de professores, que colaborem para a motivação e para o processo de ensino-aprendizagem, em especial o de língua japonesa no contexto acadêmico.

## 5. Referências

AMARO, Ana, PÓVOA, Andrea, MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Tese (Mestrado em Química para o Ensino) – Departamento de Química, Universidade de Porto, Porto, 2005.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. **Ciência & Cognição**, v. 14, n. 2, Rio de Janeiro, jul. 2009, p. 248-261

DEESE, James. *Principles of psychology*. Boston-MA: Allyn & Bacon, 1964.

KRASHEN, Stephen. *The Input Hypothesis: Issues and Implications*. London: Longman, 1985.

LOURENÇO, Abílio Afonso; DE PAIVA, Maria Olímpia Almeida. A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem. **Ciência e Cognição**, v. 15, n.2, Porto, set. 2010, p.132-141.

MARIANO DE ALBUQUERQUE, Jackeline. **Fatores Motivacionais dos Estudantes Brasileiros de Japonês como LE**. Dissertação (Monografia do curso de Letras-Japoneses) – UnB, Brasília, p.13.

PEDROSO, Daniel Oesley de Oliveira, FRANÇA, Natany de Souza, DE OLIVERIA, Simony Santos, OSAWA, José Luis Tamekishi. Importância da motivação dentro das organizações. **Revista Ampla de Gestão Empresarial**, v.1, n.1, São Paulo, out. 2012, p. 60-76.

ROGERS, Carl Ransom. LUDINGTON, Jim, GRAHAM, Shari. **Motivation & Learning: A teacher's guide to building excitement for learning and igniting the drive for quality**. Evergreen: Peak Learning Systems, 1997.

RYAN, Richard M., DECI, Edward L. *Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being*. **American Psychological Association**, v.55, n.1, Rochester, jan. 2000, p. 68-78.

SCHUTZ, Ricardo. **A Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas.** English Made in Brazil, 2014. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Acesso em: 22 out. 2017.

SILVA, Marli Appel. WENDT, Guilherme Welter. ARGIMON, Irani Iracema de Lira. A Teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n.2, Belo Horizonte, ago. 2010, p.351-369.

SOTILLE, Mauro. Teoria da Expectativa de Vroom. **Dicas PMP/CAMP.** Disponível em: <<http://dicasgp.pmtech.com.br/vroom/>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

TANAKA DE LIRA, Kaoru. **Demonstrações Demográficas.** Anais do ICCAL, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/projetos/ical/pages/arquivos/ANAIS/AGENCIA/DEMON>

[STRACOES%20DEMOGRAFICAS.pdf](#)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

TODOROV, João Cláudio e MOREIRA, Márcio Borges. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, São Paulo, out. 2005, p. 119-132.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Brookman, 2010.

## QUESTIONÁRIO

Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: ( ) M ( ) F Período atual: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Tem ascendência japonesa? ( ) Sim ( ) Não

Língua Materna: \_\_\_\_\_

Trabalha? ( ) Sim. Com o quê? \_\_\_\_\_ ( ) Não

Estuda língua japonesa há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Estudou japonês antes de ingressar na UFAM? ( ) Sim. Onde? \_\_\_\_\_ ( ) Não

Qual meio de transporte utiliza para vir a UFAM? \_\_\_\_\_

**1 – Quais meios de contato com a língua japonesa você tem fora de sala de aula? (Pode assinalar mais de uma alternativa).**

( ) Amigos ( ) Família ( ) Trabalho ( ) Escola (fora a UFAM) ( ) Anime

( ) Programa de TV ( ) Mangá ( ) Livro/jornal/revista

( ) Internet (Site, artigo, vídeo) ( ) Outros: \_\_\_\_\_

**2 – Tem dificuldade no aprendizado de língua japonesa?**

( ) Sim ( ) Não

**Se marcou sim, o que é mais difícil para você?**

( ) Kanji ( ) Vocabulário ( ) Compreensão auditiva ( ) Gramática

( ) Conversação ( ) Outros

**3 – Tem tempo para estudar língua japonesa em casa?**

( ) Sim ( ) Não

**Se marcou sim, quanto tempo, em média, você costuma estudar por dia?** \_\_\_\_\_

**4 – Já teve/tem problemas em situações sociais com colegas/professores/família?**

( ) Sim, com colegas ( ) Sim, com professores ( ) Sim, com familiares ( ) Não

**Se marcou sim, o problema foi resolvido?** ( ) Sim ( ) Não

**5 – Tem apoio financeiro? (Pode assinalar mais de uma alternativa).**

( ) Sim, conto com apoio familiar (meus pais, avós, tios, etc.)

( ) Sim, recebo bolsa de estudos

( ) Trabalho fora

( ) Não

**6 – Mora com quem? (Pode assinalar mais de uma alternativa).**

- Família (pai, mãe, irmãos)  Filhos  Amigos  
 Namorado(a)/Cônjuge  Sozinho(a)

**7 – Sua família apoia a sua escolha de cursar/concluir o Curso de Língua e Literatura Japonesa?**

- Sim  Eles não têm opinião sobre isso  Não

**Se marcou não, Por quê?** \_\_\_\_\_

**8 – Por que você escolheu o Curso de Língua e Literatura Japonesa? (Pode assinalar mais de uma alternativa).**

- Gosto da língua/cultura/literatura japonesa  
 Quero ser professor(a) de língua japonesa  
 Pretendo fazer mestrado/doutorado  
 Utilizo/preendo utilizar língua japonesa no trabalho  
 Pretendo estudar/trabalhar no Japão  
 Quero um diploma de graduação independente do curso  
 Outro: \_\_\_\_\_

**9 – O curso de japonês era sua primeira opção?**

- Sim  Não. Qual curso pretendia fazer? \_\_\_\_\_

**10 – Está cursando ou concluiu outra graduação?**

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_  Não

**11 – Tinha algum conhecimento sobre grade curricular do Curso de Língua e Literatura Japonesa antes de ingressar nele?**

- Sim  Não

**12 – Qual disciplina do curso desperta em você mais interesse?**

- Língua Japonesa  
 Cultura Japonesa  
 Literatura Japonesa  
 Prática Curricular  
 Outras: \_\_\_\_\_

**13 – Qual disciplina do curso desperta em você menos interesse?**

- Língua Japonesa  Cultura Japonesa  Literatura Japonesa  
 Prática Curricular  Outras: \_\_\_\_\_

**14 – Já participou de alguma das atividades oferecidas pelo curso?**

- PACE  Palestras  Eventos Culturais  Outros: \_\_\_\_\_

**15 – Já reprovou em alguma(s) disciplina(s)?**

- Sim. Qual? \_\_\_\_ Período: \_\_\_\_  Não

**Se marcou sim, assinale o motivo.**

- Dificuldade no conteúdo da disciplina  Problema financeiro  
 Problema de saúde  Outros: \_\_\_\_\_

**16 – Já trancou alguma(s) disciplina(s)?**

- Sim. Qual? \_\_\_\_ Período: \_\_\_\_  Não

**Se marcou sim, assinale o motivo.**

- Dificuldade no conteúdo da disciplina  Problema financeiro  
 Problema de saúde  Outros: \_\_\_\_\_

**17 – Sente que tornou-se mais motivado (a) no decorrer do curso? Ou menos motivado?**

- Sim  Não **Por quê?** \_\_\_\_\_

**18 – Pretende concluir o Curso de Língua Japonesa?**

- Sim  Não

**Se marcou não, por quê?**

**19 – Seus objetivos mudaram no decorrer do curso?**

- Sim  Não

**Se marcou sim, o que mudou?**